



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 80-96, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA PROERD EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SINOP - MATO GROSSO A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES¹

Eliana Francisca de Oliveira

Universidade do Estado do Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo visa analisar os resultados na aplicação do programa PROERD em Sinop, Mato Grosso, suas intervenções nas escolas, e os resultados alcançados no ambiente escolar no combate às drogas. Trata-se de uma parceria com objetivo de ofertar ao professor instrumentos para que possa combater a questão das drogas nas escolas. A metodologia foi de abordagem qualitativa por meio de entrevista. Embasamento teórico com Içami Tiba e Paulo Freire.

Palavras-chave: Educação. Drogas. Programa PROERD.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o uso de drogas por crianças e adolescentes e a sua relação com o aumento dos índices de violência chegou a um ponto onde se faz necessário que o poder público tome algumas medidas que minorem a situação. Por esse motivo, a comunidade deve responder tornando-se atuante, como exemplo, nos conselhos de segurança, órgãos governamentais de combate às drogas, os quais agem reivindicando ações de seus governantes, participando de assembleias e dando ideias para a melhor solução deste problema (FRANZEN, 2004).

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA PROERD EM ESCOLAS PÚBLICAS DE SINOP MATO GROSSO**, sob a orientação da Dra. Isabela Augusta Andrade de Souza, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/2.

Para que haja mudança neste cenário é necessário fazer o uso de ferramentas que possam auxiliar as autoridades a atingir a base do problema, ou seja, buscar orientar as crianças e adolescentes sobre o uso de drogas e os males que elas causam na família, na sociedade em geral. Este artigo teve abordagem qualitativa em duas escolas da rede municipal de Sinop, Mato Grosso, com objetivo principal de analisar e compreender como é o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência), que é uma adaptação de um programa americano, que está sendo desenvolvido em escolas brasileiras. Este programa na cidade de Sinop está sendo aplicado desde o ano 2001, ministrados por policiais com apoio dos pedagogos. Onde foram aplicando questionário a 4 professores de 2 unidades escolares públicas do município de Sinop, Mato Grosso que receberam o projeto PROERD.

2 AS DROGAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

Sabe-se que uso de álcool e drogas nas escolas, nos últimos anos teve um aumento alarmante e preocupante, pois, vem causando grandes danos na nossa sociedade, gerando nos jovens prejuízos físicos, mentais e psicológicos. É de fato que esse aumento também tem proporcionado inúmeros casos de violência nas escolas.

O termo droga presta-se a várias interpretações, mas comumente suscita a ideia de uma substância proibida, de uso ilegal e nocivo ao indivíduo, mudando-lhe as funções, as sensações, o humor e o comportamento. As drogas estão classificadas em três categorias: as estimulantes, os depressores e os perturbadores das atividades mentais.

Por se tratar de um assunto polêmico e de difícil abordagem pelos professores, há uma tendência a só piorar. Sabe-se que a questão de drogas constitui um grave problema de saúde pública, causando graves consequências sociais e pessoais no futuro dos jovens. A presença de drogas nas escolas é um fato. O que se deve perguntar é: quem é o responsável? A família? A comunidade escolar? Os órgãos públicos? Ou a relevância de tratar desta questão fica cargo de todos e principalmente que estes sejam agentes ativos no combate contra as drogas?

Acreditamos que uma saída possível seja uma efetiva e ativa parceria entre os profissionais da educação, pais e sociedade em geral juntamente com órgãos públicos. O assunto drogas, não pode apenas ser lembrado no âmbito escolar, quando o problema das drogas estiver dentro dos muros das instituições. Ela tem que fazer parte da escola, no seu dia-dia como medida de prevenção, fazendo assim um conjunto de barreiras, para que possam ser realmente eficazes na sua atuação, não se tratando exclusivamente de uma ação, tem que haver comprometimento e responsabilidade para que de fato essas ações surtem efeitos significativos.

Essa temática deve ser prioritariamente foco de estudo e discussões por parte de ambos. É fundamental a participação de todos nesse processo de conscientização, para que possam em conjunto buscar medidas de prevenção significativas. Muitos dos jovens curiosos, problemáticos ou aventureiros são assolados pela propaganda enganosa e acaba mergulhando nas drogas (TIBA, 2007).

Os professores são considerados os principais agentes de veículos da informação de prevenção contra o uso de drogas. A interação entre professor e aluno é de suma importância para o processo de formação e aprendizado, sendo que essa relação precisa sempre estar baseada no respeito mútuo, na confiança e na escuta.

O professor não apenas transmite uma informação ou deve fazer perguntas, mas também ouvir os alunos. Deve-lhe dar a atenção e cuidar que aprendam a expressarem-se, a se expor opiniões a dar resposta. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como estão agindo a atuação do professor, as dificuldades que encontram na assimilação do conhecimento. Serve também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. (LIBANÉO, 1994, p. 250).

Diante de tais elementos, esta pesquisa tem a pretensão de debater em um pequeno recorte, o uso de drogas no cotidiano de crianças e adolescentes e questionar se programas como o PROERD são eficazes dentro das famílias que o abrange. Sabe-se que não é uma questão fácil, pois, nos dias atuais as escolas encontram diversas dificuldades para trabalhar com as crianças. Na sua grande maioria são crianças com família desestruturada, sem limites e pais desinteressados com a educação de seus filhos. Essa realidade já é desafiadora para o pedagogo

em plena formação, imagina toda essa problemática juntamente com o uso de drogas nas escolas.

De acordo com Vizzolto (1991), o objetivo da escola como instituição social é ter a responsabilidade de ser formadora de consciência, e assim promover um programa antidrogas na escola. Aponta ainda, estratégias a serem usadas, ressaltando que a participação de pais e da comunidade é essencial. Devido ao consumo de drogas entre as crianças e adolescentes, ouve também um aumento da violência no ambiente escolar, que tem despertado o interesse da sociedade em geral, em razão de seu crescimento e da variedade de suas manifestações. Para diversos agentes envolvidos com o setor educacional.

A noção de violência pode ser representada no contexto escolar, por ameaças e agressões de alunos contra professores, pelo abuso de autoridade, pela violência sexual entre alunos e alunas, uso de armas. Toda essa problemática vem se agravando cada dia mais devido ao consumo de drogas, roubos, furtos e assaltos e violência contra o patrimônio (CHARLOT; EMÍN, 1997). Sendo assim, a escola reflete os conflitos do seu entorno que podem ser causados por diversos fatores, principalmente o fator exclusão social, mas a escola não pode se eximir da responsabilidade de ser capaz de criar mecanismos para o enfrentamento do consumo de drogas e os atos de violência dos quais passou a ser palco nos últimos anos.

Tal situação evidencia a importância de se discutir possíveis medidas de combate a essas manifestações no âmbito da escola visando, não apenas a integridade do seu espaço físico, mas, também o bem-estar dos alunos. Pois o uso de drogas vem gerando medo e violência nas escolas, não só entre os alunos, mas também aos professores em geral, uma vez que afeta a todos. De acordo com Barreto (1992) tanto o crescimento da violência no país, quanto às transformações pelas quais o setor educacional vem passando têm uma relação específica: ambas se retroalimentam mutuamente.

Sendo assim, são questões que não devem ser tratadas isoladamente e de forma diferenciada; ao contrário, merecem uma reflexão integrada para que sejam discutidas em sua dimensão específica, na sua abrangência e no seu inter-relacionamento. Na verdade, diagnósticos recentes têm mostrado que a escola está em crise, mas, no entanto, “esta é uma instituição que mantém uma rara e enorme

capacidade de sobrevivência, apesar de suas múltiplas disfunções e de sempre ter ido a reboque das mudanças sociais, tecnológicas e culturais”. (CARBONELL, 2002, p. 15).

A questão das drogas vem assumindo grande importância na dinâmica escolar, a drogadição invadiu o espaço educativo de forma tão assustadora que vem preocupando os profissionais da educação, pois esses se veem despreparados para atuar diante desta realidade.

A escola precisa mudar de postura em relação às drogas, abandonando o preconceito e passando a adotar uma atitude realista e de prevenção, assumindo o problema como também seu, contribuindo, assim, para o enfrentamento e, quem sabe, assim podendo mudar essa realidade ou reduzindo o uso dessas substâncias que causam vício. Nessa perspectiva, a flexibilização da gestão escolar torna-se um elemento fundamental por concentrar, em seu bojo, as ferramentas necessárias para as mudanças mais urgentes.

Um dos mecanismos mais eficientes e eficazes de democratização da gestão escolar, de acordo com pesquisas sobre o assunto, seria a adoção de instrumentos de planejamento. Desenvolvimento da Escola, Projeto Político Pedagógico, Plano de Desenvolvimento Pedagógico Integrado, elaborados com a participação da comunidade escolar e que contemplam os elementos básicos para a organização autônoma da unidade de ensino, além de utilizarem como base, a realidade local, tornando possível o mapeamento das necessidades e interesses também do seu entorno (PARENTE; LUCK, 1999). Quando se deseja a mediação de conflitos dentro da escola, Teixeira e Porto (1998) afirmam que a adoção de atitudes de caráter punitivo não tem se mostrado muito eficaz. Nesse sentido, um dos objetivos dos instrumentos de planejamento escolar seria o de propor atividades educativas ou de lazer próprias para a realidade em que se deseja intervir.

A partir da resolução CNE/CP 1/2006 significa que o curso de Pedagogia traz em suas nomenclaturas gerais que indicam uma preocupação em atuar no enfrentamento em termos sociais além dos conteúdos tradicionais. Diante dessas constatações pode-se afirmar que o professor com uma boa qualificação e formação adequada agirá e abordará seus alunos de forma subjetiva e adequada em reação a drogas no cotidiano escolar. Segundo Damasceno e Silva (1996, p. 20):

Pensar na formação do professor: envolve, assim, capacitá-lo, dentre outras coisas, para lidar com o conflito resultante do confronto entre os saberes diversificados dos diferentes grupos sociais que frequentam a escola, e aquele saber sistematizado presente em um determinado momento histórico-social e que a escola se propõe a transmitir.

Diante deste fato é preciso analisar e compreender, de que maneira o professor pode contribuir para que seus alunos possam prevenir contra o uso de drogas na escola. Sabe que a docência exige em ação e de interação com seu aluno, esse é um processo de saberes, que parte da realidade que a pratica cotidiana se apresenta no âmbito de construção destes saberes. Acreditamos que diante dessa realidade o professor estará buscando ferramentas que o capacita para o enfrentamento da problemática droga no âmbito escolar.

O Programa Educacional de Resistencia as Drogas e a Violência (PROERD) é uma adaptação brasileira do programa criado nos Estados Unidos em 1983, o Departamento de Polícia de Los Angeles – EUA. Após a realização de estudos acerca de dados estatísticos de ocorrências de uso e tráfico de drogas entre crianças e adolescentes daquela cidade, chegou-se a conclusão de que a atividade repressiva da força policial não estava atingindo a eficiência esperada. A partir deste momento, o Departamento de Polícia, juntamente com o Distrito Escolar de Los Angeles, criou, sob a supervisão e coordenação da pedagoga Ruth Rich, o DARE (Drugs Abuse Resistance Education), utilizando material didático adequado à realidade das crianças da faixa etária de 9 a 12 anos de idade (CONSTANTINO, 2007).

O Programa oferece estratégias preventivas para reforçar os fatores de proteção, em especial referente à família, escola e comunidade, que favorecem o desenvolvimento de resistência em jovens que poderiam correr o risco de se envolverem com drogas e problemas de comportamento (OLIVEIRA, 2008). Constantino (2007, p. 4) afirma que:

[...] policiais militares que desenvolvem esse programa educacional atuam de forma voluntária, por entenderem que a educação ainda é o melhor caminho para se obter sucesso na formação da personalidade de nossos jovens, e, dessa forma, contribuir com um pouco do seu tempo, para prevenir e evitar o pior, ou seja, o ingresso de nossas crianças e adolescentes no universo das drogas e da violência.

A Polícia Militar Brasileira, diagnosticando esta falha, vem desde 1.992 desenvolvendo um programa educacional que visa prevenir crianças, em idade escolar, dos males causados pelo uso das drogas. Para isso foi criado o PROERD, um programa que vai além dos tradicionais programas contra as drogas, que não invalida qualquer outro programa de prevenção dirigido aos jovens. O programa conta com os seguintes currículos:

1. PROERD para Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental,
2. PROERD para 5º ano do ensino fundamental,
3. PROERD para 7º ano do ensino fundamental,
4. PROERD para Pais/Responsáveis.

Com caráter social preventivo, o programa tem como objetivo prevenir o uso de drogas, sensibilizando as crianças quanto a necessidade de desenvolver as suas potencialidades para que alcancem de maneira concreta e plenamente seus sonhos de uma sociedade mais justa e segura. Este Programa consiste num esforço cooperativo da Polícia Militar, através dos Policiais Instrutores PROERD, Educadores, Pais e Comunidade para oferecer atividades educacionais em sala de aula, a fim de prevenir e reduzir o uso de drogas e a violência entre crianças e adolescentes.

Diante do aumento do consumo de drogas proibidas ou não entre crianças e adolescentes em idade escolar, torna-se necessário um trabalho efetivo e contínuo de prevenção de uso de drogas, entre os jovens que ainda não tiveram contato com tais substâncias. O programa tem por objetivo a prevenção ao uso de drogas entre crianças em idade escolar, o qual será desenvolvido através de:

1. Fornecimento de informações aos estudantes sobre álcool, tabaco e drogas afins;
2. Ensinar os estudantes, as formas de dizer não às drogas;
3. Ensinar os estudantes a tomar decisões e as consequências de seus comportamentos;
4. Trabalhar a autoestima das crianças, ensinando-as a resistir às pressões que as envolvem.

O PROERD não foi implantado para ser mais uma campanha de prevenção ao uso de drogas, mas sim, para preencher uma lacuna que é atribuído ou ofertado pela Polícia Militar, tentando promover o que a Constituições Federal, Estadual e Estatuto da Criança e do Adolescente afirmam ser dever do Estado, e assim

promover nas crianças atitudes voltadas a resistir a pressão da oferta de drogas e uso da violência.

A Política Nacional sobre Drogas, aprovada em 2005 pelo Conselho Nacional Antidrogas, argumenta que a efetiva prevenção é fruto do comprometimento, da cooperação e da parceria entre os diferentes segmentos da sociedade brasileira e dos órgãos governamentais, seja o Federal, Estadual ou Municipal “fundamentada na filosofia da ‘responsabilidade compartilhada’, com a construção de redes sociais que visem à melhoria das condições de vida e promoção geral da saúde” (BRASIL, 2005).

Sendo assim, nosso trabalho busca compreender esse programa como um instrumento possível na estratégia de combate as drogas no ambiente escolar, e até onde esta parceria pode ser ou não benéfica para todos. Quando perguntado em relação a preparação do professor para abordar assuntos relacionados às drogas em sala de aula.

(01) Professora 1: Eu acredito que sim, porque hoje em dia nós já tivemos a preparação juntamente com os quintos anos tanto do PROERD, com o Sargento Lisboa nos anos 2009 e 2010, que tivemos o PROERD em nossa escola, além disso a tecnologia está aí, a gente lê e estuda bastante, hoje o professor está bem mais preparado do que antigamente.

(02) Professora 2: Acredito que momentos sim e outros momentos não, porque atualmente os adolescentes tem mais acesso a esse tipo de assunto do que o próprio professor, e algo de interesse deles, o conhecer, o experimentar e o professor está focado em outro assunto.

(03) Professora 4: O professor deveria receber mais informação nesse assunto, é um assunto delicado e presente na sala de aula, nas famílias, mas a gente não tem uma formação específica para isso. Então se eu me sinto preparada 100% não.

Ao observarmos as respostas das professoras, pode-se notar que há uma discordância entre as professoras, principalmente quando se percebe que a discordância é maior em relação ao local de trabalho de P1 e P2 que pertencem ao

mesmo núcleo escolar. Em seus discursos há momentos que ambas concordam com a preparação dos professores em abordar assuntos referente as drogas com seus alunos. Porém P2 acredita que o professor está atrás do aluno, pois o interesse maior no assunto parte dos adolescentes. Já P3 e P4, que também são partes de um mesmo núcleo escolar, concordam entre si, afirmando que o professor deveria estar preparado para abordar o assunto referente as drogas com seus alunos, porem isto não está acontecendo, por falta de formação específica e/ou interesse do próprio profissional.

De acordo com Sodelli (2007), apesar dos professores compreenderem a importância de prevenção às drogas como sendo um trabalho indispensável, porem tendem a não assumir a responsabilidade e delegando a outros profissionais mais especializados, isto porque os cursos de formação de professores para a prevenção não estão sendo eficazes para propiciar a mudança de comportamentos e valores nos mesmos, também são insuficientes para que eles se sintam totalmente preparados para assumir a tarefa. Quanto à abordagem do assunto “Drogas”, no planejamento de aulas, ou em uma situação que o “forçou” a abordar.

(04) Professora 1: Sim, já sim, várias vezes, tanto em aulas do Ensino Religioso, quanto em outras aulas, até mesmo na aula de matemática, porque hoje as crianças questionam muito, elas querem saber, então elas nos perguntam muito, o que é isso? O que é cocaína? O que é LSD? O que é remédio de tarja preta? Qual a consequências que pode ocorrer? Eles têm um pré-conhecimento muito grande. Então o professor tem que saber lidar com essa situação, [...]. O professor tem que estar preparado com todo o tipo de perguntas.

(05) Professora 2: Sim, é os tipos mais conhecidos, falando no assunto referente as drogas, a desestrutura familiar que ela causa, porque a família fica abalada com esse tipo de uso, e outras coisas mais que a gente pode está trabalhando.

Percebe se por meio das respostas das professoras que ainda há dificuldades e até certo receio em discutir o tema de maneira como um assunto corriqueiro, ou seja, colocar o tema como uns no planejamento de aula. É importante salientar que as respectivas escolas já receberam o programa PROERD. Talvez haja por parte

dos professores, apesar da formação do PROERD certa resistência ou receio de falar sobre este tema. De qualquer maneira nessas respostas não fica muito claro o que leva a ausência mais efetiva deste assunto em sala de aula. Ao que parece, pelas falas, o assunto 'droga' aparece mais quando é solicitado do que como algo que faz parte do cotidiano escolar. Seja como for não cabe nenhum julgamento de como é feito ou deixado de fazer e tipos de ações por parte dos professores (assim como quais possíveis motivos ou resistências pois não fica claro nas respostas), apenas cabe uma anotação nossa neste sentido. Quanto à importância de trabalhar o tema sobre as drogas, e se há diferenças em relação ao uso de drogas nos dias atuais comparado há anos anteriores, obtivemos as seguintes respostas:

(06) Professora 1: Sim, é muito importante, como eu falei, os alunos vêm com esse conhecimento, às vezes esse conhecimento não é o concreto, o real, que pode ocorrer o perigo que eles podem estar passando, o professor tem que mostrar o perigo que estão passando, tanto em casa quanto na rua, com amigos até mesmo com familiares que utilizam, o professor tem que estar sempre atento, sempre em alerta. Nos anos anteriores a realidade era bem mais difícil que agora, tínhamos alunos maiores de 13, 14 anos que frequentavam o quarto e o quinto ano, era um alunos repetentes, desistentes. Eu tinha um aluno que cheirava cola, ia ao banheiro para cheirar cola. E hoje desde uns dez anos pra cá, eu não vejo isso ocorrer, há comentários de alunos que outros alunos utilizam fora da escola, mas são comentários, nada que a gente viu ou observou.

(07) Professora 2: Sim, porque nós enquanto professores, educadores nós devemos ser multiplicadores dessas boas ações, e como nós estamos trabalhando na área da educação devemos instruir nossos alunos a boas ações. Acredito que sim, pois hoje as pessoas têm mais acesso a isso, através dos amigos, conhecidos, a própria mídia faz uma propaganda, através de novelas, seriados, então a criança tem o envolvimento maior atualmente com drogas.

(08) Professora 4: Eu acho importante e neste sentido o PROERD veio para auxiliar a gente, porque ele trata especificamente deste assunto. sim, hoje em dia as crianças têm mais acesso a informação, a televisão, eu acho que as coisas está

mais escancarada, digamos assim, então eles veem mais, as vezes tem parentes, primos, tios fazendo uso, eles sabem, eles as vezes falam com a gente.

Em relação à importância de trabalhar o assunto relacionado as drogas, as entrevistadas concordam todas umas com as outras, evidenciando a relevância de tratar do assunto com seus alunos, de maneira que possa haver a compreensão e o entendimento dos males que o uso de droga causam. Já em relação ao uso de drogas em anos anteriores e em dias atuais há discordância, pois, a P1 tem o entendimento que em anos anteriores o uso de droga, principalmente dentro da escola era maior, e hoje com maior acesso as informações houve a diminuição deste uso. Porém, P4 justifica que o uso de drogas nos dias atuais é justamente o acesso das crianças a informações, a mídia, ao fácil acesso. Quanto aos motivos que levam ao uso de drogas, nossas entrevistadas responderam o seguinte:

(09) Professora 1: Então, eu acho assim que é uma pergunta difícil de responder, porque o professor lida com todos os tipos de situações na sala de aula, mas ele não sabe o que ocorre fora da sala de aula, qual a realidade do aluno, você vê uma realidade na sala de aula, agora a realidade que ele passa em casa, passa na rua, professor as vezes não vê. Então é difícil você entender os motivos, mas há motivos como carência, falta de informação, falta de estrutura familiar [...], mas convicção da realidade que o aluno tá passando é difícil de dizer, porque você não está no dia a dia convivendo 24 horas, você vive 4 horas na sala de aula, mas tem que tá atento.

(10) Professora 2: Atualmente acho que a falta de diálogo, a desestrutura familiar, a mídia interagindo dentro da família.

(11) Professora 3: Acredito eu que os pais estão tendo que trabalhar muitas horas por dia e alguns casos os pais deixam os filhos muito sozinho, muito à vontade, a mercê, sem uma instrução, porque muitas vezes a família deixa para a escola instruir e aí a criança ou adolescente, sem instrução acaba se envolvendo no mundo das drogas.

(12) Professora 4: A primeira coisa que vem na minha cabeça é a desestrutura familiar, mas a gente sabe que não é somente isto, são vários fatores que levam um adolescente, um jovem a se envolver com drogas, mas não é somente isto.

Pelo que podemos observar de um modo geral, é que os professores remetem o problema das drogas como tendo um dos fatores maiores os relacionados a família. Palavras como: desestrutura familiar; pais fora de casa trabalhando; deixar pra escola instruir; carência (familiar); falta de diálogo (em casa), aparecem como indicativos comuns em todas as falas.

Um estudo realizado pela Fundação Osvaldo Cruz (Brasil), Universidade do País Basco (Espanha) e Universidade de Los Andes (Colômbia) avaliou tanto adolescentes que usam drogas quanto adolescentes que não usam. Os dados obtidos neste estudo revelaram que a tendência ao vício está intimamente relacionada ao papel da família, ou seja, a qualidade da vida familiar é que estabelece o comportamento do jovem frente às substâncias psicoativas. Segundo este estudo, os adolescentes que não usam drogas possuem lares onde estão presentes aspectos que dão ao adolescente segurança (como, por exemplo, o diálogo, afeto e o aconchego). Já os lares dos drogados são marcados pela falta de apoio mútuo, de espaço para expressão de sentimentos, além de existirem menos interesses em comum (DIEGUEZ, 2000, apud PRATTA, 2003).

Assim, segundo a autora a família pode ser sim um fator que faça com que os jovens venham a consumir drogas, por meio de suas condutas, mas também o meio familiar é capaz de orientar e sensibilizar o jovem a fazer escolhas que os mantem longe dessas substancias que são capazes de destruir vidas.

Isto demonstra que a problemática de drogas na escola será sempre melhor combatida para além da prevenção e se houver parceria entre escola, Estado e sociedade em geral haverá possibilidades de minimizar o uso de drogas por crianças e adolescentes, possibilitando um futuro com maiores possibilidades para as nossas crianças. Como vimos, o objetivo do PROERD é prevenir o uso de drogas, por meio de estratégias para sensibilizar as crianças quanto a necessidade de desenvolver as suas potencialidades para que estas sejam capazes de realizarem seus sonhos, objetivos e tornarem parte de uma sociedade justa e segura e porque não, livre de drogas.

A escola é uma Instituição que visa a formação de indivíduos pensantes, capazes de fazer escolhas que afetaram positivamente ou negativamente suas vidas e as de quem os rodeiam, neste sentido vemos a relevância da parceria entre escola, Estado e sociedade civil, buscando maneiras de combater este mal que é as drogas. Sendo assim, quando as professoras dizem que o programa PROERD foi e é a maneira mais eficiente para sensibilizar e orientar os alunos sobre o uso de drogas, fazendo com que eles se tornem cidadãos responsáveis e capazes de viver em harmonia no ambiente social, iniciativas como o PROERD reflete positivamente, demonstrando que estas podem ser uma das fontes para a redução de problemas sociais como a violência, o tráfico, roubo e outros, e com o incentivo dos Governos, participação dos pais e sociedade escolar e civil este cenário poderá ser mudado. As falas que vem a seguir confirmam a importância de iniciativas como o PROERD.

Quando perguntamos as professoras, o que elas acham da intervenção do PROERD na escola. A pergunta foi relacionada a quanto aos resultados do PROERD em seus participantes, se perceberam ou se houve mudanças. Vamos às respostas:

(13) Professora 1: Sim, desde posturas das crianças, organização da sala, os quintos anos são crianças maiores, estão entrando na pré-adolescência, são um pouco mais “rebeldes”, as vezes o professor chama a atenção e eles não querem nos ouvir, e assim vindo um policial, tem toda a didática de trabalhar o programa, nós observamos que até as crianças ficaram mais calmas e mais organizadas, ajudando até cuidar dos menores e houve a diminuição de brincadeiras abusivas, palavrões. É um programa excelente.

(14) Professora 2: Sim mudou, claro que não totalmente, mas alguns alunos tiveram outra visão sobre as drogas, seus malefícios e também as crianças serviram de multiplicadores sobre esse tema dentro da família e da própria comunidade que ele está inserido.

(15) Professora 3: Nós temos exemplos, nossa escola está situada num bairro em que as pessoas acham que todos os alunos e moradores estão envolvidos com drogas, os alunos quando vão participar de eventos e se identificam como sendo

moradores do bairro Boa Esperança percebem um preconceito, neste sentido o PROERD é importante, pois além de trabalhar assuntos sobre as drogas, trabalha questões como o preconceito, o bullying, e quando algum aluno vai fazer algo errado, o outro adverte para lembrar das lições do PROERD.

(16) Professora 4: Eu senti que eles mudaram em relação ao comportamento, porque além de assuntos sobre as drogas o PROERD abordado outros assuntos também, de convivência de respeito ao próximo, eu senti que eles mudaram sim.

O que podemos observar nas duas perguntas relacionadas especificamente ao PROERD na escola, é que se trata da melhor estratégia utilizada até o momento tanto para abordar os alunos com a temática do uso de drogas, sensibilizando-os para a prevenção do uso de drogas, quanto para complementar a formação dos professores e assim levando os ensinamentos do PROERD para dentro das famílias dos participantes. Assim então reforça a ideia de que a junção de forças entre o Estado, escola e sociedade civil é a fórmula mais eficaz na luta para o combate de males como as drogas que assolam as famílias e prejudicam o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Quanto à necessidade da participação da família no PROERD, as entrevistadas concordam quando perguntamos sobre a convocação dessas para participar junto ao programa. Elas disseram que sim, houve convocação das famílias, realizada pela escola com supervisão do responsável pelo programa, porém geralmente esta participação é pequena, por inúmeros motivos, o que podemos dizer que isso pode ser uma fragilidade dentro do programa e com consequência para todos os envolvidos.

Diante das entrevistas realizadas com as professoras da educação básica do município de Sinop, Mato Grosso foi possível compreender os anseios dos profissionais da área da educação quanto a formação de seus alunos, a busca por ensinar com qualidade, com respeito, atendendo a todos sem distinção, buscando conhecer seus alunos e os ajudar dentro e fora do espaço escolar. Assim, percebe-se o desejo por uma formação especializada, uma formação que as torne capaz de trabalhar assuntos difíceis como as drogas e outros que atinge a criança e adolescente no seu desenvolvimento educacional e social.

3 CONCLUSÃO

Este artigo passa a existir a partir da problematização sobre o tema Pedagogia x Drogas, A junção de forças para orientar e prevenir crianças e adolescentes contra o uso de drogas, com o objetivo de identificar os resultados causados por projetos sociais, assim para uma base foi escolhido o PROERD. Por meio da pesquisa bibliográfica foi possível identificar as dificuldades que a formação do pedagogo sofreu ao longo da sua história, assim permeou a necessidade de questionar se esta formação nos dias atuais ainda possui dificuldades em relação a alguns assuntos, porém não entrando profundamente na questão da formação do pedagogo. A pesquisa bibliográfica nos propiciou a definição e origem do PROERD, caracterizando suas funções e objetivos.

Com a entrevista junto as professoras, foi possível esclarecer o momento atual quanto ao comportamento pedagógico das mesmas e como estas veem a sua formação, o desenvolvimento do programa e seus resultados e qual a sua opinião sobre o PROERD. Assim, podemos observar que a principal discordância entre as entrevistadas é a preparação pedagógica para abordar o assunto de drogas com seus alunos, essa diferença de opiniões abrange a localidade das escolas, pois as Em relação ao Programa PROERD as opiniões são unânimes quanto se trata dos benefícios e resultados positivos na sociedade escolar. Para as professoras o PROERD é de suma importância, pois além de envolver alunos que estão na pré-adolescência exposto ao mundo das drogas, envolve os professores e os capacita para lidar com esse assunto tanto no âmbito profissional quanto no âmbito pessoal. Para os entrevistados, o PROERD proporciona além de conhecimento, mudança de conceitos, dando às suas participantes opções de desenvolvimento social e ferramentas para lutar contra as drogas.

Afinal, como diz Freire (1997, p 24), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Neste trabalho que fizemos, não resta dúvida que a parceria escola e PROERD é fundamental para a sociedade escolar bem como para a sociedade civil, pois proporciona aos participantes diversas formas de visualizar e compreender os malefícios causados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas, apresentando possibilidades que muitas vezes não eram possíveis para alguns alunos, tendo em vista seu núcleo

familiar. Por outro lado, o uso de drogas é para além de um problema escolar, é um problema social

THE IMPORTANCE OF *PROERD* PROGRAM AT PUBLIC SCHOOLS OF SINOP CITY/MATO GROSSO FROM THE TEACHERS PERSPECTIVE

ABSTRACT²

This article aims to analyze the results coming from the application of the Proerd Program in Sinop, as well its intervention at schools and the results achieved in the school environment regarding the fight against drugs. It is a partnership aimed at offering the teacher tools to combat drugs issue in schools. The methodology was a qualitative approach through interviews. Theoretical framework with Içami Tiba and Paulo Freire.

Keywords: Education. Drugs. Proerd Program.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional Antidrogas**, resolução N°3/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de outubro de 2005. Disponível em: <
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/legislacao/index.php?p=6198>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CONSTANTINO, Gelson Luiz. **O que é o Proerd**. Polícia Militar do Paraná, 2007.

DAMASCENO, M. N.; SILVA, I. M. Saber da prática social e saber escolar: Refletindo essa relação. In: **Anais da 19. Anped**, 1996 (disq.).

FREIRE, Paulo, **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

² Traduzido pela Professora Mestra Betsemens B. De Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT-Sinop, mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá, graduada em Licenciatura Plena em Letras- Português/Inglês pela UNEMAT/ Sinop.

TIBA, Içami Anjos Caídos: **Como Prevenir e Eliminar as Drogas na Vida do Adolescente**. 14. ed. São Paulo: Gente, 2003.

VIZZOLTO, S. M. **A droga, a escola e a prevenção**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

OLIVEIRA, Jusciley I. F. de. **A Inserção do Proerd no Ensino Médio**. 2008 118 f. Trabalho Técnico-Científico Profissional (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – Polícia Militar do Distrito Federal.

PARENTE, M.M. de A.; LÜCK, H. **Mapeamento da descentralização da educação brasileira nas redes estaduais do ensino fundamental**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999 (Texto para discussão n. 675).

PRATTA, E. M. M. **Adolescência, drogadição e família**: caracterização do padrão de consumo de substâncias psicoativas e avaliação da percepção dos pais em adolescentes do ensino médio. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

PROFESSORA 1. **Professora 1**: depoimento [dez. 2017]. Entrevistadora: Eliana Francisca de Oliveira. Sinop: UNEMAT, 2017. 3f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o programa PROERD.

PROFESSORA 2. **Professora 2**: depoimento [dez. 2017]. Entrevistadora: Eliana Francisca de Oliveira. Sinop: UNEMAT, 2017. 3f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o programa PROERD.

PROFESSORA 3. **Professora 3**: depoimento [dez. 2017]. Entrevistadora: Eliana Francisca de Oliveira. Sinop: UNEMAT, 2017. 3f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o programa PROERD.

PROFESSORA 4. **Professora 4**: depoimento [dez. 2017]. Entrevistadora: Eliana Francisca de Oliveira. Sinop: UNEMAT, 2017. 3f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o programa PROERD.

Correspondência:

Eliana Francisca de Oliveira. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: eliana_snp@hotmail.com

Recebido em: 25 de maio de 2018.

Aprovado em: 29 de maio de 2018.